

Economia BRASIL

CONJUNTURA

# BC já gastou folga de reserva no câmbio

Ed Ferreira/AE - 27/03/02

*Recursos liberados pelo piso acertado com o FMI não bastaram para segurar o dólar*

SHEILA D'AMORIM

**B**RASÍLIA – O pânico que tomou conta do mercado financeiro obrigou o Banco Central a gastar, em duas intervenções realizadas na semana passada, US\$ 335 milhões para tentar conter a escalada do dólar.

Ainda assim, a moeda americana encerrou a sexta-feira cotada a R\$ 2,79. No dia 14, o BC já havia vendido outros US\$ 10 milhões para controlar o nervosismo. Essas três intervenções no mercado de câmbio consumiram todo o ganho extra de US\$ 285 milhões que o governo obteve ao negociar uma regra diferenciada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para contabilizar as operações de recompra de títulos da dívida externa este ano.

Na última revisão do acordo com o Fundo ficou acertado que o BC poderá recomprar até US\$ 3 bilhões em títulos da dívida externa. Com isso, espera-se abrir espaço para a rolagem de compromissos do setor privado que estão vencendo no período. Os papéis recomprados sairão das carteiras dos investidores no exterior e serão incluídos nas reservas internacionais do País.

No entanto, uma parte desses papéis não poderá ser contabilizada na hora de apurar o piso de reservas internacionais estabelecido no acordo com o FMI e chamado de reservas líquidas. Mas, ainda assim, no final das contas, a nova regra aumentou em US\$ 285 milhões a capacidade de intervenção do BC no mercado de câmbio, já que, dos US\$ 3 bilhões que deverão ser desembolsados na operação, apenas US\$ 2,715 bilhões deverão ser abatidos para calcular o nível de reservas líquidas.



Altamir Lopes: há mais especulações nos mercados futuros

das. Isso, além do empréstimo de US\$ 10 bilhões do Fundo.

As projeções do BC divulgadas ontem pelo chefe do Departamento Econômico, Altamir Lopes, são de encerrar o ano com um nível de reservas líquidas de US\$ 27,003 bilhões. Desse valor já foram deduzidos o empréstimo do FMI e todos os pagamentos previstos para o ano. Com isso, considerando que o piso mínimo de reservas fixado para o Brasil é de US\$ 15 bilhões, sobriam cerca US\$ 12 bilhões para intervenções diretas no câmbio e recompra de dívida nos próximos seis meses.

**Especulação** – As atuações do BC com venda direta de dólar são consideradas o instrumento mais eficaz do governo para reverter a persistente alta na cotação desta moeda. Segundo os especialistas de mercado, a deterio-

ração nas expectativas com relação ao País leva bancos e investidores a comprar dólares para se protegerem de um cenário ainda mais crítico. No entanto, os números do BC mostram que a especulação vem ocorrendo muito mais nos chamados mercados futuros do que no mercado à vista.

Até a última segunda-feira, os bancos aumentaram as vendas – que já estavam acumuladas em US\$ 1,375 bilhão, em maio – para US\$ 1,486 bilhão. Com isso, eles irrigaram o mercado em vez de pressioná-lo. “Esses números são apenas

do mercado à vista”, limitou-se a comentar Lopes.

Nos primeiros dias de junho, a saída de recursos também apresenta um valor relativamente baixo, diante da histeria vivida no mercado doméstico. Segundo o BC, até o dia 24, essas saídas somaram US\$ 474 milhões.

**S**AÍDA DE  
RECURSOS  
AINDA NÃO  
PREOCUPA